

# AS CARACTERÍSTICAS DA LÍNGUA ITALIANA EM DIÁLOGOS ESCRITOS DA *INTERNET*

*André Luis Yamaguti*

## RESUMO

O intuito deste trabalho é analisar as características da língua italiana nos diálogos escritos da Internet.

Com o advento da comunicação virtual por meio das “salas de bate-papo” (*chats*), um novo gênero textual surgiu: o diálogo escrito em tempo real. No entanto, embora a comunicação entre os usuários seja chamada de “bate-papo”, ela ocorre por meio da escrita, a qual, por sua vez, não pode ser descrita essencialmente a partir do seu modelo prototípico, uma vez que assimila determinadas características da língua falada, tais como a troca de turno, marcadores conversacionais e metaplasmos de ordem fonética.

Funcionalmente, sabe-se que a forma do texto não é arbitrária, pois forma e função textuais correlacionam-se. Convém expor que o termo função não deve ser interpretado isoladamente, mas levando-se em conta os papéis sociais dos interlocutores do discurso, o contexto situacional de produção textual e o canal comunicativo, o qual, por si só, imprime suas próprias características ao texto, seja porque impõe limitações técnicas e físicas de um lado, e porque proporciona recursos e facilidades de outro.

A interferência da oralidade na língua escrita dos *chats* ocorre devido ao mecanismo natural de evolução da língua: primeiramente, surgem as mudanças lingüísticas na língua falada, as quais, após um processo de “cristalização”, são aceitas e incorporadas pela sociedade como um todo, seja na fala ou na escrita, transformando em regra o que antes era marginal à norma culta.

Enfim, observar e analisar a dinâmica desses diálogos significa, hoje, prever o futuro da língua italiana de amanhã.

**PALAVRAS-CHAVE:** Italiano; *Chats*; *Internet*.

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é descrever as características lingüísticas dos diálogos dos *chats* italianos MSN ([www.hotmail.com](http://www.hotmail.com)), correlacionando forma e função textuais, dado que, funcionalmente, uma dada função discursiva “molda” uma dada forma. A função, neste caso, será analisada em sentido diamésico, pois é condicionada por limitações e recursos oferecidos pelo canal; ademais, inúmeros são os trabalhos publicados a respeito das marcas da oralidade nos diálogos na *Internet*.

Embora haja quem diga que o *chat* é a “fusão” de duas línguas – a falada e a escrita —, a definição mais correta seria a de que a língua utilizada nos *chats* é uma terceira língua, pois incorpora elementos das duas supracitadas e acrescenta alguns próprios do canal comunicativo e dos recursos tecnológicos.

A coleta de dados ocorreu de forma a não interferir no desenrolar dos diálogos, sendo, portanto, restrita à observação e registro dos enunciados visíveis no monitor do computador. Dessa forma, os diálogos foram preservados de toda e qualquer intervenção ou indução do documentador, embora o sistema sempre indique a entrada e a saída dos participantes no diálogo, independentemente ou não de sua vontade de permanecer “oculto” aos demais participantes.

Como *corpus* do trabalho foram escolhidos dois diálogos da sala *vacanze pazze* (registrados nos dias 15/05/02, das 18: 10 às 19: 00 – R1 -, e 16/05/02, das 16: 28 às 17: 00 – R2). Embora à primeira vista essa sala pareça ser temática, devido à sua nominalização, verificou-se que o diálogo nela desenvolvido não abrange esse tema, exceto em raras ocasiões. O que se nota é a pluralidade de tópicos discursivos.

Assim como “vacanze pazze”, outras duas salas de bate-papo eram oferecidas pelo MSN: “singolitalia” (um trocadilho formado pelas palavras “single”, solteiro, e Itália) e “tutta un'altra musica” (expressão italiana que significa “tudo diferente”). Optou-se por “vacanze pazze” porque essa sala continha um número médio de usuários, em torno de 10-30, enquanto “singolitalia” apresentava um número médio de cerca de 45-60 usuários (número demasiado grande, dificulta a análise dos diálogos porque a ordem dos enunciados se perde facilmente) e “tutta un'altra musica” dificilmente atingia um número de 10 usuários.

As demais salas oferecidas pelo MSN foram desconsideradas porque não haviam sido criadas pelo servidor, mas sim pelos próprios usuários, que, assim, se tornaram operadores do canal. Portanto, essas salas são submetidas à censura do operador, de modo que todo usuário que não desenvolve o tema proposto à sala ou que viola as normas básicas de *netiqueta* (trocadilho formado pela palavra inglesa *net* e etiqueta) pode ser censurado, advertido ou expulso do canal.

Não foi possível proceder a uma análise qualitativa do perfil dos usuários dos *chats* devido a três razões: a) uma vez anônimos, os usuários optam por sua não identificação e, embora alguns se identifiquem, não há prova de sua autenticidade; b) apenas um terço dos usuários preenche a sua ficha pessoal; c) a maioria das fichas pessoais é incompleta: faltam informações básicas como nome, idade, localidade, estado civil e profissão.

No plano lingüístico, o *chat* impossibilita-nos de recorrer mecanicamente às categorias de análise habituais. Sabe-se, por exemplo, que determinados parâmetros da sociolingüística não são aplicáveis a esse tipo de comunicação: a presença de vozes dialetais ou de formas morfológicamente conotadas diatopicamente não revela necessariamente a origem do usuário, assim como o uso de termos tipicamente da linguagem juvenil não indica que se trata obrigatoriamente de um adolescente. Em todo caso, vale recordar que as formas devem ser contextualizadas com o objetivo, ou função, da comunicação.

Enfim, buscar-se-á mostrar neste trabalho as peculiaridades da língua italiana nos *chats* MSN, tendo em vista que “teclar” não significa apenas “dialogar escrevendo”, pois, para falar, não é preciso dominar a escrita; para escrever, é preciso dominar a fala; e, para teclar, é preciso dominar ambas as modalidades de língua.

## A SITUAÇÃO COMUNICATIVA

A funcionalidade desses dois parâmetros (a língua falada e a escrita) de análise da comunicação síncrona (em oposição à assíncrona, cujo expoente é o *e-mail*) deve levar em conta que o discurso de IRC é um discurso reportado, “digitado”. Portanto, as analogias com o discurso face a face, úteis à compreensão do fenômeno, não devem ultrapassar um certo limite.

Do ponto de vista teórico, as categorias apropriadas parecem aquelas entre um registro formal e um informal, duas variáveis que atravessam, em forma de *continuum*, cada situação comunicativa.

Certamente, existem algumas características do diálogo em IRC que o aproximam à língua falada:

1- a rapidez na digitação é um requisito importante da comunicação síncrona: essa exigência favorece a construção de estruturas coloquiais, como também de “erros” gramaticais (em geral, ortográficos) típicos de um enunciado mal elaborado (é importante verificar que nem todos os erros são de ordem gramatical ou discursiva, pois a própria rapidez na digitação aumenta as probabilidades de se cometerem erros concernentes à habilidade físico-motora digital). Exemplos: a)lakyluc : **supoerare i**

**30**

lakyluc : **scusa, superare**

[R2, linhas 781-782]

lakyluc corrige o próprio erro: escreveu “supoerare” em vez de “superare”.

b) NoName\_971 : ciao stella(F9)

NoName\_971 🌹 [R1, linhas 339-340]

Nesse caso, assim como na língua falada, o falante percebe que cometeu um erro durante o processo de enunciação e, em seguida, o corrige: o exemplo mostra que NoName\_971 pressionou a tecla **9** ao invés de **)**, pois para obter o desenho da flor, é necessário digitar **(F)**. Automaticamente, o servidor transforma esses três caracteres em um desenho;

2- o ato enunciatório é praticamente simultâneo ao processo de elaboração do enunciado (caso contrário, surgiriam as indesejadas pausas);

3- pausas grandes causam desconforto ao interlocutor. Exemplo:

TMTE©hNØ4€v€®™\_2ºº2 *cia ofefi*

TMTE©hNØ4€v€®™\_2ºº2 *cm va=?*

fefina\_ : **benone**

fefina\_ : **te?**

☐ torero288 ha abbandonato la chat.

fefina\_ : **ma cambi communita?**

fefina\_ : **dai dimmi di no**


☐ acquafersc ha abbandonato la chat.

fefina\_ : **tecnò**

☐ givelight1 è entrato in chat.

☐ petit291 ha abbandonato la chat.

cayncate88 : **Notte a tutti S** 

cayncate88  ☐ TMT€©hNØ4€v€©™\_2ºº2 ha abandonato la chat.

[R2, linhas 703-716]

Nesse exemplo, fefina tenta retomar o diálogo com TMT€©hNØ4€v€©™, que não responde. Algumas linhas depois, vê-se que TMT€©hNØ4€v€©™ abandonou a sala, porque o **quisi** porque houve problemas de conexão;

4- na interação face a face, assim como no *chat*, o falante pode orientar e refinar o próprio discurso baseando-se nas reações verbais e não-verbais do próprio interlocutor, dado que pode verificar constantemente a eficácia do que está dizendo, ou mesmo modificar as próprias estratégias de interpelação baseando-se no nível de atenção do interlocutor. Exemplo: shumy231 : ciao a tutti [Linha 85]

shumy231 : ciao cmq io ho salutato

☐ ONEUNICO1 è entrato in chat.

letterina22 : *ciao shumi*

[R1, linhas 120-122]

shumy231 esperou 35 linhas por um cumprimento, sem sucesso. Foi preciso recorrer à apelação para poder ser ouvido: apenas um “olá a todos” não foi suficiente para chamar a atenção dos outros e estabelecer contato com alguém, foi necessário explicitar, ainda que grosseiramente, o seu cumprimento (“olá, de toda forma, eu cumprimentei”);

5- no ato comunicativo face a face, muito se transmite, involuntariamente, com os gestos, as expressões do rosto e com uma particular entonação dada ao enunciado. Na comunicação virtual síncrona, informações não-verbais são selecionadas e transmitidas voluntariamente, isto é, conscientemente. No IRC, essas informações suplementares, paralingüísticas, obviamente se perdem: o recurso dos *emoticons* e dos códigos particulares representam uma tentativa de preenchimento das lacunas da comunicação não-verbal. Exemplos: a) UFOturistaxcaso : **ah-ahahahahaha**

UFOturistaxcaso : 😊 [R1, linhas 219-220]

Embora UFOturistaxcaso manifestasse a sua alegria através da representação de sua risada, acrescentou o *emoticon* “feliz” para que os outros “vissem” como ele estava.

b) fefina\_ : **ciao anto** 😘

antoniofuma\_ : **ciao dolcissima**

[R2, linhas 587-588]

Nem todos os *emoticons* expressam estado de espírito. Alguns expressam gestos, como o do exemplo acima que representa um beijo de cumprimento.

c) antoniofuma\_ : **ciao fefina ,a presto**

Superman\_0967 : **zovinedda !**

fefina\_ : **vai via**^

fefina\_ : **no resta** 😞

antoniofuma\_ : **non posso** .....

fefina 😞 antoniofuma\_ 😘 ☐ antoniofuma\_ ha abbandonato la chat.

[R2, linhas 605-612]

Nesse exemplo, aparecem dois tipos de *emoticon*: em oposição ao “feliz” surge o “triste” (*emoticon* de estado de espírito) e, em oposição ao *emoticon* de “cumprimento”, surge o de “despedida” (o

beijo, portanto pode representar tanto o cumprimento como a despedida. Em ambos os casos, é um *emoticon* de ação).

A característica mais peculiar do diálogo nos *chats* é indubitavelmente o anonimato, pois isso libera o sujeito dos condicionamentos do ambiente em que age na vida real. Os preconceitos sociais ligados à raça, à idade e ao sexo cedem espaço para novas regras, viventes somente na realidade virtual. No entanto, os *chats* não estão livres de regras de *politeness* (netiqueta), embora não sejam muitas se comparadas com as que regem fóruns de discussão e a comunicação assíncrona como um todo.

De um modo geral, poder-se-ia dizer que é possível encontrar muitas características da língua falada (e escrita) nos diálogos *online*. Porém, inúmeros fatos são peculiares do *chat*:

1- os interlocutores se apresentam através de um *nickname*;

2- os interlocutores chegam à sala e não cumprimentam os demais.  
Exemplo: ☐CactusMorra è entrato in chat.

NoName\_971 : forse è il sonno

UFOturistaxcaso : **vado a fare una ricognizione x vedè se c'è  
altra**

UFOturistaxcaso : **gente bona come voi**

NoName\_971 : ciao cactus

☐Benjamin\_524 è entrato in chat.

CactusMorra : Di che si parla?

[R1, linhas 423-429]

3- sumir de repente sem se despedir (devido a problemas físicos do meio ou à uma infração de uma regra de *politeness*). Exemplo:  
☐Superman\_0967 ha abbandonato la chat.

fefina\_ : **ah va via anche senza salutare** 😊

cayncate88 : **è uscito il tuo eroe fefi** 😊

fefina\_ : [R2, 🌐has 666-669]

4- quando alguém faz uma pergunta (ou cumprimenta), ninguém diz nada. Exemplo: fefina\_ : **ma cambi communita?**

fefina\_ : **dai dimmi di no**

☐acquaferse ha abbandonato la chat.

fefina\_ : **tecno**

☐givelight1 è entrato in chat.

☐petit291 ha abbandonato la chat.

cayncate88 : **Notte a tutti S)** 🍷

cayncate88 : ☐TMT€©hNØ4€v€®™\_2ºº2 ha abbandonato la chat.

[R2, linhas 708-716]

5- falar um idioma que os demais não falam ou não querem falar. Exemplo: leonematilda : (f)KANEIS AΠO EΛΛΑΔΑ?

[R1, linha 199]

leonematilda : λοιπον kavets apo EΛΛAda αποψse.οκ!

[R1, linha 215]

6- ter intimidade “instantânea” com pessoas desconhecidas. Exemplo: DramaticSnake7 : GEA sta per gay oper bella pischella?

gea650 : oddio...non mi ro posta il problema

igor828 : male dovevi

gea650 : cmq....mi piacciono m

DramaticSnake7 : Ma almeno sei una pischella?

☐ro173 ha abbandonato la chat.

gea650 : si no bu....sisi scherzo



DramaticSnake7 : Oppure sei una pischella?

[R1 linhas 502-509]

7- acompanhar de perto a conversa alheia;

8- tolerar na roda de bate-papo a presença de estranhos que apenas ouvem a conversa e não participam dela;

9- na vida real, não se tem acesso ao “perfil” de estranhos;

10- não se pode retroceder no discurso para recuperar uma informação já dada (de fato, é possível tirar uma dúvida ou pedir por uma repetição, porém não se pode retroceder a pontos longínquos do discurso – uma ou diversas vezes – tampouco responder a uma pergunta longínqua depois de ter “consultado” pontos esquecidos (longínquos ou não) do discurso);

11- há coisas que se diz no *chat* (mesmo sendo informais) que soariam artificiais na língua falada (nesse caso, pode-se dizer que há coisas permitidas somente na escrita) porque toda situação discursiva pede um discurso específico. Por exemplo, a repetição das vogais não parece “natural” na língua falada: a) letterina22 : *si volaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa*

[R1, linha 80]

b) letterina22 : *la benzinaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa*

[R1 linha 86]

c) **UFOturistaxcaso : io pureeeeeee ehhhhhhhhhh!?**

[R1 linha 140]

## FALAR SEM VOZ

É importante recordar que todas as ações efetuadas no IRC, assim como o próprio diálogo desenvolvido no *chat*, relativas à gestão do sistema ou à disposição dos usuários (ingresso e saída do canal) assumem uma dimensão textual. Além disso, tudo o que na interação face a face é considerado extralingüístico, nos *chats* é expresso verbalmente.

Na tentativa de compensar a total ausência de contato (fator espacial), recorre-se ao emprego da linguagem holofrástica (“faccine” ou *emoticons*, interjeições e onomatopéias), o que torna possível a expressão sintética e eficaz de um estado de espírito. De fato, são formas de compensação que conjugam em modo funcional a exigência de síntese da consciente simulação da língua falada. Na escrita de IRC, as hesitações também são formalizadas: é freqüente o uso das reticências entre uma frase e outra para indicar a entonação do discurso.

a) letterina22 : *ufo..mi...tradisci appena giro le spalle????????????????*

[R1, linha 53]

b) UFOturistaxcaso : **vabbè ..... vi lascio prende fiato**

[R1, linha 239]

c) gea650 : SONO RAGAZZA...COME DIRE VOI IN ITALIA

[R1, linha 521]

Continuamente viola-se não a raiz da palavra escrita, mas o seu significante, o qual é deformado para adquirir novos significados. Muito freqüente é o emprego do efeito “eco”, com que se tenta imitar a propagação do som (e não o eco do som, já que no diálogo face a face os usuários não se expressam por “ecos”). Exemplos: a) RunicFollower2 : *mami ci sèiiiiiiiiiiiiiiiiiii*

[R1, linhas 54-55]

b) letterina22 : *guidi come 1 matto ufoooooooooo*

[R1, linha 152]

c) letterina22 : *ci hai lasciato senza fiatooooo*

[R1, linha 260]

Assim como as letras maiúsculas para simular gritos, há ecos que representam o grito. Exemplos: a) DramaticSnake7 : SEI UNA RAGAZZA SI O NO?

[R1, linha 516]

b) Superman\_0967 : **feeeeeeefiiiiiiiiiiiiiiiiinaaaaaaaaaaaaaaa**

[R2, linha 624]

A verbalização do que na comunicação direta seria atribuído ao contexto tem o objetivo de simular uma interação face a face. Desse modo, são frequentes:

1- a redundância no uso de alguns paragrafemáticos. Exemplos: a)

letterina22 : *ah ah*

letterina22 : *!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!*

[R1, linhas 194-195]

b) <sup>TM</sup>T€©hNØ4€v€@<sup>TM</sup>\_2ºº2*azz pure qua stai????????*

[R2, linha 698]

2- a forte redução da vírgula e do ponto. Exemplo:

a) NoName\_971 : nn ti preoccupare c'è posto x tutte vero UFO 🤪

[R1, linha 315]

b) NoName\_971 : a parte gli scherzi dove andate in ferie quest'anno

[R1, linha 520]

## OS ACRÔNIMOS, AS FORMAS ABREVIADAS, AS GRAFIAS

Permutas de ordem fonética são comuns nos *chats*. Por exemplo: ao invés de digitar *chi*, escreve-se simplesmente *ki*. Esse tipo de permuta, além de uniformizar o sistema fonético consonantal, favorece a rapidez na digitação de mensagens, pois *chi* possui três caracteres e *ki*, somente dois.

É interessante notar, porém, que as duplas consoantes italia-

nas não são simplificadas. Essa manutenção deve-se ao fato de a grafia conservar a pronúncia reforçada das duplas. Ora, se de fato os italianos (ou a sua grande maioria) pronunciam as duplas, era de se esperar que também as escrevessem. Exemplos: *tutti, ragazze, donna, allora, anni, oggi*, etc.

As permutas podem ser de três tipos:

1- permuta com letras. Exemplos: UFOturistaxcaso : **ki è?** [chi]

[R1, linha 25]

UFOturistaxcaso : **gea nn può nemmeno un calzino xkè** [perché]

[R1, linha 123]

2- permuta com números. Exemplos: UFOturistaxcaso : **sono solo 1 ufo!!!! eh?** [uno]

[R1, linha 177]

NoName\_971 : solo in 3 a cht?? [tre]

[R1, linha 335]

vegeta\_73 : io vorrei andarci per 6 mesi [sei]

[R1, linha 390]

MARCO130183 : masters di dove 6? [sei]

[R2, linha 757]

3- permuta com *emoticons*.

Exemplo: UFOturistaxcaso : **nel mio ino no.** ❤️ [cuorino]

[R1, linha 295]

## A SINTAXE

A velocidade de produção da mensagem é inversamente proporcional ao grau de planificação da mesma. No caso dos *chats*, em

nível macroscópico, uma primeira consequência é a notável fragmentação do discurso.

Um período longo em uma única linha é dividido pelo usuário que, para reter a atenção do interlocutor, o envia em várias partes em fases sucessivas. O ritmo pedido pelo meio favorece a parataxe e a justaposição de frases, dado que toda linha deve haver um fim em si mesma e antecipar logicamente o que lhe segue. Quando a frase é mais complexa, surgem as fragmentações e as dificuldades de estruturação frásticas devido à projeção progressiva da mensagem.

O ritmo da comunicação no MSN incide sobre a estruturação do discurso. Naturalmente não é fácil dizer se essas construções são atribuídas à velocidade de produção textual ou à própria informalidade da situação comunicativa.

## CONCLUSÃO

Fatores como a escassa pontuação dos enunciados, acrônimos e simplificações motivadas foneticamente são reflexos da própria dinâmica conversacional a qual, no meio físico proporcionado pela *Internet*, faz com que a enunciação seja o mais rápido possível, uma vez que o *feedback* dos interlocutores é escasso ou inexistente. Desse modo, assim como no diálogo prototipicamente falado, devem ser evitados turnos demasiadamente longos, pausas e hesitações.

A evolução da língua escrita ocorre a partir do momento em que uma dada mudança na língua falada já se “cristalizou” e foi aceita pela comunidade falante como um todo; logo, acompanhando as mudanças na língua falada, podem-se antever possíveis transformações também na escrita. Em outras palavras, o que hoje a norma culta não aceita, poderá ser aceito no futuro, contanto que tenha sido já acolhido e incorporado pelos falantes como um todo (guardadas as devidas proporções, sabe-se que a escrita da *Internet* ainda está muito longe de ter a importância e o volume de produção da escrita dos demais veículos de comunicação, porém, isso não nos impede de inferir certa importância a ela, já que também constitui uma instância de comunicação verbal, passível de transformação e evolução).

## BIBLIOGRAFIA

- COVERI, L. et alii. *Le varietà dell'italiano*; manuale di sociolinguistica italiana. Roma: Bonacci, 1998.
- DARDANO, Maurizio. *Manualetto di linguistica italiana*. 2ª ed. Bologna: Zanichelli, 1995.
- DARDANO, Maurizio & PIETRO, Trifone. *Grammatica italiana; con nozioni di linguistica*. 3ª ed. Bologna: Zanichelli, 1999.
- HALLIDAY, M. A. K. *Explorations in the functions of language*. London: Edward Arnold, 1973.
- HOLZMANN NADER, Valéria. *A interação verbal em diálogos da INTERNET: novas possibilidades para a análise do discurso*. Tese de mestrado. USP, 2001. 175 p.
- LEPSCHY, Giulio C. *A lingüística estrutural*. [trad.]. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- LOPES, Edward. *Fundamentos da lingüística contemporânea*. 19ª ed. São Paulo: Cultrix, 2000.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1991.
- . *Da fala para a escrita; atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- PRETI, Dino (org.). *Análise de textos orais; projetos paralelos – NURC/SP: vol. 1*. 4ª ed. São Paulo: Humanitas – USP, 1999.
- (org.). *O discurso oral culto; projetos paralelos – NURC/SP: vol. 2*. 2ª ed. São Paulo: Humanitas – USP, 1999.
- (org.). *Estudos de língua falada; projetos paralelos – NURC/SP: vol. 3*. 2ª ed. São Paulo: Humanitas – USP, 1999.
- . *Sociolingüística: os níveis de fala: um estudo sociolingüístico do diálogo na literatura brasileira*. 9ª ed. São Paulo: USP, 2000.
- (org.). *Fala e escrita; projetos paralelos – NURC/SP: vol. 4*. 2ª ed. São Paulo: Humanitas – USP, 2001.

——— (org.). *Interação na fala e na escrita; projetos paralelos – NURC/SP: vol. 5.* São Paulo: Humanitas – USP, 2002.

SABATINI, Francesco. *La comunicazione e gli usi della lingua; pratica dei testi, analisi logica, storia della lingua.* 2ª ed. Torino: Loescher, 1998.

TERRACINI, Benvenuto. *Lingua libera e libertà linguistica; introduzione alla linguística storica.* Torino: Einaudi, 1970.

URBANO, Hudinilson. Uso e abuso da linguagem da internet. In. *Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP: Nova Série, N. 24 – setembro/2001.*